

## **A APRENDIZAGEM MULTIRREFERENCIAL PELA VIA DA AUTONOMIA DISCENTE**

Patricia Rodrigues Miziara Papa<sup>1</sup>  
patricia.papa@baraodemaua.br

### **INTRODUÇÃO**

Trata-se da experiência pedagógica vivida em 2021, com a turma do sexto semestre da Pedagogia, quando já havia retornado à presencialidade no período pós-pandemia. A disciplina chama-se Currículo: teoria e prática e o objeto de estudo da turma eram as concepções de organização curricular. Partindo da premissa que o estudante nessa etapa dos seus estudos deve ser capaz de correlacionar teoria e prática alcançando níveis cognitivos elevados na taxonomia de Bloom e compreendendo o estudante como centro do processo de ensino aprendizagem, foi proposta uma atividade de pesquisa que utilizava-se da multirreferencialidade. Compreende-se como atividade multirreferencial aquela que “[...] assume a complexidade da realidade e torna mais legíveis, a partir de uma leitura plural, as práticas sociais.” (SANTOS; WEBER, 2012, p. 78)

### **OBJETIVOS**

Distinguir as concepções pedagógicas de currículo escolar; relacionar as concepções de currículo com a prática pedagógica, examinando propostas escolares reais.

### **METODOLOGIA**

A expectativa da docente era que os alunos fossem capazes de buscar autonomamente escolas em funcionamento que pudessem ilustrar as concepções curriculares estudadas em sala. Para tal, havia desafios a serem superados como, ter acesso às informações sobre o funcionamento das escolas e sua concepção pedagógica, ler e compreender tais informações, relacioná-las com as concepções estudadas a fim de identificar à qual delas a escola pesquisada corresponderia. Para

---

<sup>1</sup> Mestra pelo Centro Universitário Moura Lacerda, CUML. Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior pelo Centro Universitário Moura Lacerda, CUML. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

atingir os objetivos propostos e com a intenção de ampliar a pesquisa sobre novas concepções escolares foi proibido pesquisar escolas com concepção tradicional, por ser o modelo mais frequentemente encontrado, tendo sido vivenciado pela turma em seus anos escolares e/ou durante estágios. A orientação para a experiência de aprendizagem foi que se dividissem em grupos com até três integrantes e pesquisassem escolas reais descrevendo suas práticas pedagógicas e relacionando-as com as concepções de organização curricular estudadas. Foi solicitado que justificassem a escolha da escola. O trabalho valia ponto para a composição da nota bimestral e deveria ser apresentado para a turma.

## **RESULTADOS**

Os resultados alcançados foram surpreendentes, uma vez que todos os treze grupos atingiram os objetivos propostos. A liberdade de escolha da escola e a facilidade proporcionada pela internet, fez com que buscassem escolas para além de Ribeirão Preto e região. Os grupos apresentaram cinco escolas em São Paulo capital; uma escola em Santos; três escolas em Minas Gerais; uma escola em Florianópolis; duas escolas no Rio de Janeiro; três escolas em Ribeirão Preto e uma escola em Sertãozinho. No total a turma conheceu coletivamente dezesseis propostas pedagógicas distantes do modelo tradicional. Foi perguntada à turma sua percepção sobre a validade da experiência para sua formação. Houve unanimidade em dizer que aproveitaram muito, pois, “não faziam ideia” que existiam tantas escolas com concepções pedagógicas diferentes do tradicional. Disseram ainda que quando estudavam a teoria em sala tinham a convicção que seria apenas uma “ficção” não sendo possível materializar tais concepções pedagógicas e que por meio do trabalho comprovaram a veracidade do que estudaram.

## **CONCLUSÃO**

Diante do exposto, comprovou-se que o uso da multirreferencialidade oriunda do esforço de pesquisa e da vivência de cada estudante é de grande valia para a ampliação de repertório e visão de mundo dos alunos, colocando-os no centro do processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Multirreferencialidade. Metodologia ativa. Aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS**

SANTOS, Edméa Oliveira dos; WEBER, Aline. Articulação de saberes no currículo escolar. In: SANTOS, Edméa et al (Org.). **Currículos: Teorias e práticas**. Rio de Janeiro: Ltc, 2012.